

Dora Kramer*

Morada de transgressões

Como chefe da Câmara, o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) tem se mostrado um compassivo presidente de agremiação corporativa conivente com ilícitos-legais e regimentais- em defesa de seus filiados.

Do mais grave ao mais imperdoável na escala de inadmissível tolerância, temos os casos de descumprimento de ordem judicial até a impunidade de promotores de motim, passando pela convivência pacífica com deputado em exercício no exterior.

Motta não presta esse desserviço sozinho. Tem a colaboração da Mesa Diretora e do colégio de líderes da Casa -note-se- de Leis. Certamente há os deputados e deputadas que discordam, mas só poderiam reclamar de ser postos no mesmo saco caso se organizassem para denunciar o descalabro.

Carla Zambelli (PL-SP) e Alexandre Ramagem (PL-RJ) estão condenados pelo Supremo Tribunal Federal à prisão e consequente perda de mandato a ser confirmada pela direção da Câmara. Uma presa na Itália, outro fugitivo nos Estados Unidos.

O caso de Zambelli zanza há meses na Câmara e, ainda que a Comissão de Constituição e Justiça se ma-

nifeste, falta o plenário, que, a rigor, não precisaria dar opinião. Sobre Ramagem, Motta ainda estuda o rito. Se não for semelhante ao da deputada, terá sido por exposição da vergonha no noticiário.

Eduardo Bolsonaro (PL-SP) nos EUA, assim como os outros, segue gerando despesas com os gabinetes. O corte de salários é o mínimo. Foi proibido de votar, mas na primeira chance valeu-se do sistema do Senado para desafiar a decisão da Câmara. Ele não é antiético, decidiu semanas atrás o Conselho -note-se- Ética.

Daqueles muitos promotores de motim de agosto último, temos notícia de apenas três passíveis de leves punições que ainda não foram aplicadas. O presidente não parece se incomodar por ter sido tratado aos trancos pelos companheiros ao tentar presidir uma sessão.

Talvez Motta não se dê conta, mas a leniência no comando o leva à convivência e a Câmara a ser morada de transgressões.

*Jornalista e comentarista de política

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Síndrome severa ligada ao consumo de cannabis (maconha)

1-CANNABIS – NÃO É PENSAMENTO LENTO: estudos estadunidenses detectaram síndrome severa ligada ao consumo de cannabis. Reconhecido pela OMS – Organização Mundial de Saúde - com o código R11.16, distúrbio gastrointestinal provocada pelo uso contínuo de cannabis causa vômitos intensos em usuários frequentes. Por Laura Vieira. Cientistas da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, fizeram um alerta para uma condição que vem crescendo entre usuários regulares de cannabis: a síndrome da hiperêmese canabinóide. O distúrbio, agora reconhecido oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS), provoca crises intensas de dor abdominal, náuseas e vômitos, e tem aumentado o número de pessoas na emergência. A formalização do diagnóstico promete facilitar a identificação da doença e ampliar o conhecimento sobre seus impactos. A síndrome da hiperêmese canabinóide vem ganhando atenção entre médicos e pesquisadores por uma questão muito curiosa: ela afeta apenas uma parcela dos usuários frequentes de cannabis, mas provoca crises tão intensas que costumam levar essas pessoas várias vezes até o hospital. Ela é caracterizada como um distúrbio gastrointestinal, marcado por

sintomas como vômito persistente, dor abdominal aguda e náuseas que podem durar vários dias, reaparecendo algumas vezes ao ano. Um estudo publicado na StatPearls descreve que os sintomas geralmente começam horas ou até um dia após o último consumo da planta, e um dos sinais mais marcantes é o alívio temporário que muitos pacientes relatam ao tomar banhos muito quentes. Desde 1º de outubro, a síndrome da hiperêmese canabinóide passou a ter um código específico na Classificação Internacional de Doenças (CID), o R11.16. A mudança permite que hospitais e clínicas registrem casos de forma padronizada. Especialistas ainda não sabem por que alguns usuários desenvolvem o problema e outros não. (XATA-KA) Cannabis (aportuguêsado como cânabis ou canábis), também conhecida por vários nomes populares (a exemplo de maconha) refere-se a várias drogas psicoativas e medicamentos derivados de plantas do gênero Cannabis. (...) (WIKIPÉDIA)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE SEBASTIÃO LEME AO GOVERNO

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de dezembro de 1930 foram: Em entrevista, Cardeal Sebastião Leme expõe suas primeiras impressões sobre o atual momento político brasileiro. Inspetorias

dos Grupos de Regiões Militares ficarão subordinados ao Ministério da Guerra. Novos delegados tomam posse na Polícia Militar. Washington Luiz e Julio Prestes vão ficar em um hotel em Estoril.

HÁ 75 ANOS: CONGRESSO VAI TRABALHAR ATÉ 31 DE JANEIRO

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de dezembro de 1950 foram: Bombardeios aéreos marcam a nova fase na Guerra da Coreia. Bulgária está entre o virtualmente ao domínio soviético.

ONU vai debater a entrada da China Comunista no conflito da Coreia. Congresso Nacional atual vai terminar os trabalhos em 31 de janeiro, com pequeno recesso no Natal e Ano Novo.

EDITORIAL

Juro elevado põe a indústria 'de joelhos'

Fator que compromete, há meses, o desenvolvimento econômico nacional, os juros elevados - hoje no altíssimo patamar de 15% ao ano, que equivale a uma taxa real de juros de 8,65%, a segunda maior do planeta - têm sido determinantes para 'frear' o ímpeto da indústria, cujas condições financeiras exibiram trajetória de degradação no primeiro trimestre do ano (1T25).

Nesse cenário adverso, constante do estudo Sondagem Industrial - divulgado, na última sexta-feira (18), pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) - os empresários apuraram margens de lucro mais estreitas, entraves de acesso ao crédito, além de fragilidade da demanda e alta carga tributária.

Em decorrência, o índice de insatisfação dos industriais recuou 0,4 ponto, ao passar de 48,8 pontos para 48,4 pontos, patamar que se distancia, ainda mais, da linha de 50 pontos, indicando retração.

Para o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, "a piora das condições financeiras das empresas reflete a desaceleração da economia e os juros altos. Essa combinação prejudica

o faturamento e aumenta alguns custos para a indústria, o que faz com que os empresários sintam um aperto financeiro cada vez maior".

Outra variável que atesta a tendência regressiva é o índice de satisfação do empresariado com o lucro operacional, cuja queda foi mais acentuada, de 1 ponto, ao descer de 43,8 pontos para 42,8 pontos, o que reforça o estado de insatisfação. De igual modo, o índice de facilidade ao acesso ao crédito baixou 0,5 ponto, indo a 39,9 pontos, o que retrata problemas crescentes para obtenção de financiamento.

Fechando o rol de indicadores negativos, o índice de evolução do preço médio das matérias-primas caiu 5,4 pontos, para o nível de 57 pontos que, embora este se mantenha acima do viés positivo (acima dos 50 pontos), descreveu avanço menor, ante a igual período de 2024.

Quando consultados sobre os três principais problemas apresentados na atividade, 36,7% dos industriais 'elegeram' a carga tributária (equivalente hoje a 32,32% do PIB ou aproximadamente R\$ 969,6 bilhões), seguindo das taxas de juros, para 29,5% deles.

Opinião do leitor

Caixinhas

"Tem uma moeda aí, tio?". É o clamor sofrido das ruas. Vindo de crianças, adultos e adolescentes. Mãos estendidas. Caixinhas de papelão, caixas de sapatos, e latas de leite compõem o cenário frio, humilhante, melancólico. Vozes trêmulas. Pés descalços. A fome anunciada pelos olhos tristes. É o natal chegando.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Berthold (Diretor Geral)
patrickberthold@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@correiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Iye Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William Franga e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 77136-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP. CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.